

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTRIBUIÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO
DE TOMADA DE DECISÃO: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE
CONTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT.**

Autora: Letícia Janaina Daltoé

Orientador: Claudio L. Lima Santos.

JUÍNA – MT

2009

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTRIBUIÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO
DE TOMADA DE DECISÃO: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE
CONTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT.**

Autora: Letícia Janaina Daltoé

Orientador: Claudio L. Lima Santos.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, como parte, dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em ciências Contábeis.

JUÍNA – MT

2009

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Claudio L. Lima dos Santos
Orientador – Presidente da Banca

Prof. Mestre Cleiva Schaurich Mativi
Membro

Prof. Mestre Marcio Gonçalves dos Santos
Membro

**AJES FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

TERMO DE APROVAÇÃO

LETÍCIA JANAÍNA DALTOÉ

Claudio L. Lima dos Santos
ORIENTADOR:

NOTA/CONCEITO

Dedico este trabalho de forma especial aos meus familiares, e amigos que me apoiaram. Sem vocês eu não teria motivos para lutar e ter forças para continuar.

AGRADECIMENTOS

Quando agradeço a alguém logo penso em todas as minhas dificuldades e em minhas superações. Para cada situação existe um personagem que sempre está presente e é a este que agradeço primeiramente:

A DEUS pelo dom da vida;

A família por suportar minha ausência enquanto, filha, funcionária e amiga;

Aos colegas da faculdade, pelos anos de convivência;

A AJES, Ao corpo docente, pelos ensinamentos a mim proferidos durante o curso, em especial meu orientador, Prof. Esp. Claudio Luis Lima Santos.

“Há o suficiente no mundo para todas as necessidades humanas, não há o suficiente para a cobiça humana”.

Mahatma Gandhi

RESUMO

A importância dos sistemas de informações contábeis para as empresas se deve ao fato de relatar conseqüências econômicas e financeiras que podem e muito contribuir para estratégias das empresas. Diante disso é preciso evidenciar fatores que circundam a contabilidade e a Gestão de empresas, duas ferramentas que podem influenciar nas decisões das organizações. Não obstante, foi proposto um estudo exploratório e bibliográfico aos profissionais contábeis de Juína - MT, visando buscar o conhecimento e a satisfação dessas ferramentas, como mecanismos que auxiliem no dia a dia da empresa. O presente estudo teve por objetivo apresentar o grau de conhecimento dos profissionais contábeis acerca do que venha a ser sistemas de informações gerenciais, bem como, analisar o papel da contabilidade no contexto atual no sentido renovar ou apresentar os novos mecanismos de sistemas de informações fazendo com o uso dessa ferramenta, consiga garantir o gerenciamento ideal das informações obtidas pelos seus sistemas. Com a aplicação da pesquisa observou-se que os profissionais da cidade estão cada vez mais se preocupando em como manter atualizados os seus clientes, seja por procura de novos conhecimentos ou buscando novos sistemas de informação. Nesse trabalho farei uma breve explanação sobre o Conceito de Contabilidade, Usuários da Contabilidade, a importância do profissional contábil, Contabilidade Gerencial, Tomada de decisão nas empresas, Dados e Informações, Sistemas de informação contábil e gerencial.

Palavras-chave: Contabilidade. Informações. Sistemas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Sexo do profissionais.....	32
Figura 2	Idade dos profissionais.....	33
Figura 3	Formação do profissionais.....	34
Figura 4	Tempo de formação dos profissionais.....	35
Figura 5	Especializações em curso.....	36
Figura 6	Segmento de atuação.....	37
Figura 7	Tempo de atuação dos profissionais.....	38
Figura 8	Utilização das informações fornecidas pelos sistema de informação.....	39
Figura 9	Problemas técnicos no sistema de informação e a relação com clientes.....	40
Figura 10	Classificação dos sistemas de informação das organizações contábeis.....	41
Figura 11	Evoluções ocorridas nos sistemas de informações.....	42
Figura 12	Informações gerenciais para a tomada de decisão.....	43
Figura 13	A função dos profissionais para atender as exigências legais.....	44
Figura 14	Deslocamento dos profissionais contábeis até os seus clientes..	45
Figura 15	Transformação da contabilidade em informações gerenciais.....	46

LISTA DE SIGLAS

MT	Mato Grosso
SIG	Sistemas de Informações Gerenciais
SEBRAE	Sistema Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETO	13
1.1.1 Delimitação do tema	13
1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	13
1.3 HIPÓTESES	14
1.4 OBJETIVOS	14
1.4.1 Objetivo Geral	14
1.4.2 Objetivos Específicos	15
1.5 JUSTIFICATIVA	15
REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 CONTABILIDADE	16
2.1.1 O Poder de Informação da Contabilidade	16
2.1.2 A Instrução que gera a Contabilidade	17
2.1.3 As Instruções com fins Fiscais	18
2.1.4 As Instruções com fins Gerenciais	18
2.1.5 Os Usuários da Contabilidade	19
2.1.6 A Importância do Profissional Contábil	19
2.1.7 Necessidades das Informações Contábeis	20
2.1.8 Contabilidade Gerencial	21
2.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS E OS DADOS CONTÁBEIS	22
2.2.1 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES	22
2.2.2 Sistemas Contábeis	23
2.2.3 Sistemas de Informações Gerenciais	23
2.2.4 Dados e Informações	24
2.2.5 Processo de Conversão de Dados em Informações	25
TOMADA DE DECISÕES	27
3.1 A IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES TRANSFORMADAS PARA A TOMADA DE DECISÃO NA CONTABILIDADE	27
3.2 TOMADA DE DECISÃO NAS EMPRESAS	28
METODOLOGIA	29

RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
5.1 RESULTADOS.....	30
CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES	49

INTRODUÇÃO

Com o mercado cada vez mais competitivo, cabem as empresas buscarem alternativas para manterem a atividade e terem um diferencial, e uma das soluções é investir em Contabilidade Gerencial. Neste contexto, a Contabilidade Gerencial é apresentada como uma ferramenta organizacional que pode ser utilizada para gerenciar as informações emanadas da contabilidade tradicional, sendo uma ferramenta imprescindível às organizações, pois está voltada para as questões gerenciais.

No entanto os dados da contabilidade tradicional para serem convertidos em informações gerenciais é preciso passar por um sistema de conversão, denominado sistema de informações gerenciais, cujo objetivo é prover informações claras e confiáveis para os tomadores de decisão.

Na realidade o que se observa nos dias de hoje é que todas as empresas têm o acompanhamento de suas atividades feitas por um profissional da contabilidade. Este acompanhamento pode ser apenas resumido de acordo com a exigência dos empresários, ou apenas para atender a interesses fiscais, muitas vezes não significando um suporte real que ajude na tomada de decisão do empresário.

Através do estudo foi possível evidenciar que diversos profissionais na cidade de Juína estão procurando se adequar às novas exigências do mercado que não vão somente a atender os interesses do fisco e sim, em atender também as necessidades gerenciais da empresa, através da interpretação dos dados em informações capazes de auxiliar as empresas.

Este trabalho foi desenvolvido no período de setembro a novembro de 2009.

1.1 OBJETO

1.1.1 Delimitação do tema

Contribuição das informações contábeis no processo de tomada de decisão: a visão dos profissionais de contabilidade no município de Juina-MT

1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A formulação do problema vincula-se ao tema proposto, mostrando a dificuldade específica com a qual se depara e que se pretende resolver por intermédio da pesquisa.

No que tange a formulação do problema da empresa, Beuren (2006, p. 64):

O aprofundamento do tema e sua problematização resultam no objeto de estudo, isto é, o problema, o qual deve ser único e específico. Ressalta-se que a delimitação do tema por si só não constitui um problema; é preciso identificar as especificidades do tema que se pretende investigar até chegar na formulação da pergunta sobre o tema.

Para Silva (2003, p. 52) *apud* Rudio (1998, 94) comenta sobre a formulação do problema:

Formular o problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características. Desta forma, o objetivo da formulação do problema da pesquisa é torná-lo individualizado, específico, inconfundível.

Formular um problema significa, justificar uma indagação na qual levantou-se questionamento e que se pretende resolver, para assim partir-se para investigação. Diante do exposto acima, propõe-se como indagação da pesquisa a seguinte questão:

Como as informações contábeis contribuem para o processo de tomada de decisão gerencial?

1.3 HIPÓTESES

Beuren (2006, p. 99) afirma que:

O entendimento do processo de formulação de hipóteses requer, primeiramente, um esclarecimento sobre a relação existente entre o problema e as hipóteses, uma vez que a partir de formulação do problema é que o pesquisador pode elaborar suas hipóteses de pesquisa.

Depois de elaborado o problema o pesquisador se depara com quais as suposições que irá formular para conseguir resolver o problema da pesquisa. É o momento na qual são acolhidas as pressuposições que serão testadas na pesquisa, seguindo concomitantemente uma lógica entre o tema e o problema.

H1: Os profissionais contábeis da cidade de Juina desconhecem o poder de informação da Contabilidade Gerencial;

H2: Os gestores das empresas desconhecem o que seja Contabilidade Gerencial e suas aplicações;

H3: Os dados fornecidos através dos relatórios contábeis que são elaborados pelas organizações contábeis de Juína não auxiliam na tomada de decisão;

H4: Esses dados emanados da contabilidade financeira podem ser transformados em informações que auxiliem a tomada de decisão.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Beuren (2006, p. 65) afirma sobre objetivos:

Definidos o tema e o problema, sucede-se a etapa de elaboração dos objetivos da pesquisa. Apesar de esse tópico somente evidenciar, de modo pontual, os objetivos estabelecidos, ele é de fundamental importância para o entendimento e desenvolvimento da pesquisa.

Como o próprio nome diz os objetivos se dirigem para qual o foco que se almeja conseguir com a aplicação da pesquisa, partindo disso o mesmo torna-se imprescindível numa pesquisa.

Identificar a contribuição das informações contábeis no processo de tomada de decisão gerencial.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar o entendimento dos profissionais contábeis de Juína sobre Informação Gerencial;
- b) Identificar nas organizações contábeis como estão sendo tratados os dados contábeis;
- c) Analisar os métodos que são utilizados nas organizações contábeis para a conversão dos dados contábeis em informações;

1.5 JUSTIFICATIVA

Na atualidade, os serviços oferecidos pelos profissionais em contabilidade estão se tornando uma questão de urgência para as empresas independentemente do seu porte. Isso pode ser visualizado pelo grande nível de empresas que não tem sobrevivido em seu primeiro ano de vida.

As organizações contábeis devem procurar cada vez mais oferecer aos seus clientes informações que aproximem a contabilidade com a realidade do mercado de trabalho, bem como, suas novidades.

A presente pesquisa propõe verificar se a contabilidade tradicional utilizada nas empresas de Juína pode ser transformada numa contabilidade mais moderna capaz de gerar informações que auxilie a sobrevivência das mesmas.

As informações emanadas da contabilidade necessitam ser direcionadas no sentido de auxiliar no dia a dia das empresas, mas para isso é necessário uma melhor interação entre profissional contábil e os empresários.

A relevância deste projeto vem apresentar o conhecimento atual dos profissionais contábeis da cidade de Juína, sobre a Informação Gerencial como ferramenta capaz de auxiliar na decisão dos empresários.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

Nos tempos atuais pode se considerar a contabilidade como meio que identifica, mede e comunica todas as informações necessárias para as empresas a fim de deixar os empresários em perfeitas condições de tomar decisões bem fundamentadas. Pode se dizer que a organização que não obtém a escrituração contábil, é uma empresa sem identidade e sem a mínima condição de sobreviver, pois assim não poderá fazer projeções futuras.

Marion (2006, p. 26), quando trata da contabilidade afirma:

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e torna obrigatória para a maioria das empresas.

A contabilidade apresenta-se como um mecanismo capaz de evidenciar a situação real da empresa em determinado momento, desde tempos remotos a contabilidade era utilizada para auxiliar nas decisões das organizações, apresentando suas variações e que serve como ferramenta imprescindível para tomada de decisão.

2.1.1 O Poder de Informação da Contabilidade

As instituições financeiras, para liberar empréstimos exigem as demonstrações financeiras completas, algumas vezes no mínimo solicitam um balancete de determinada empresa, e isso só é possível com a escrituração contábil regular.

Marion (1993, p. 30), trata da questão da utilização das informações contábeis para gestão afirmando:

A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa

economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida, estando voltada exclusivamente para satisfazer as exigências legais.

O atendimento apenas aos interesses fiscais, fez com que os profissionais da contabilidade perdessem o sentido do que representa a contabilidade e das suas imprescindíveis ferramentas oferecidas.

Essa perda de sentido da informação contábil faz com que os profissionais de contabilidade não aprimorem os seus conhecimentos teóricos e também não busquem sistemas de tecnologia mais avançados que ajudem constantemente a contabilidade.

Além disso, Marion (1993, p. 29, 30) afirma que:

Observamos com certa frequência que varias empresas, principalmente as pequenas, tem falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência. Ouvimos empresários que criticam a carga tributaria, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos, etc., fatores estes que, sem duvida, contribuem para debilitar a empresa. (...) Por fim observamos, nesses casos, uma contabilidade distorcida, em consequência de ter sido elaborada única e exclusivamente para atender as exigências fiscais.

Na atualidade diversos empresários reclamam dos fatores que influenciam no dia a dia das empresas, como carga tributária e juros. Não obstante a isso, é preciso evidenciar que a contabilidade oferecida nos escritórios está um pouco distorcida, sendo confeccionada somente para atender o fisco.

2.1.2 A Instrução que gera a Contabilidade

As instruções que a escrituração contábil oferece podem e muito ajudar a empresa a enfrentar diversas situações.

Devendo-se constantemente ser observadas todas as informações recebidas pelo pequeno empresário, verificando a sua aplicabilidade no cotidiano empresarial. No concernente a informações contábeis o Sebrae em seu manual (2002, p. 23) diz que:

Uma empresa sem contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar

seu crescimento, impossibilitada de elaborar demonstrativos contábeis por falta de lastro na escrituração.

As empresas que não matem a escrituração contábil consistem numa entidade sem a mínima condição de controlar o seu patrimônio, pois sem isso a mesma fica impossibilitada de confeccionar demonstrações e relatórios contábeis.

2.1.3 As Instruções com fins Fiscais

Diversos profissionais confundem a escrituração fiscal com contabilidade. Pelo fato da Constituição Federal de 1988 em seu artigo 179 permitir a escrituração simplificada para as pequenas empresas, com isso, à maioria dos profissionais contábeis se preocupa em lançar em *softwares* computacionais somente as notas fiscais de entrada e saída, se resguardando da hipótese de que futuramente se ocorrer uma possível fiscalização, será exigido por esses somente livros fiscais e não os livros comerciais.

Segundo o Manual do Sebrae (2002, p. 23): “a escrituração contábil habilita a empresa para enfrentar diversas situações, tais como: concordata, falência, perícias judiciais, dissidências societárias”.

2.1.4 As Instruções com fins Gerenciais

Quanto ao aspecto gerencial, o empresário necessita de informações constantemente para a tomada de decisões. Contudo, há uma imensa diferença entre o profissional contábil e o empresário, um espera do outro uma atitude que viabilize soluções.

Oliveira (2002, p. 39) no que tange ao assunto comenta:

É importante apresentar o conceito de gerencial de forma inerente ao processo administrativo porque, na maior parte das vezes, os executivos se esquecem de percorrer todos os aspectos envolvidos e ficam apenas dirigindo sem qualquer sustentação administrativa, ou seja, não planejam a situação desejada nem os meios de chegar lá.

As diversas informações fornecidas pela contabilidade podem muitas vezes oferecer dados que encaminhem para a saúde da empresa, e essas informações devem ser compartilhadas no sentido de se unirem e buscarem o melhor para a empresa.

Muitas dessas informações o empresário necessita que sejam atualizadas constantemente, pois através delas o empresário poderá saber os riscos com índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, bem como procurar soluções possíveis com o profissional de contabilidade. Nesse sentido o Sebrae em seu manual (2002, p. 24), afirma que “o empresário necessita de informações para a tomada de decisão. A contabilidade fornece dados formais, científicos e universais que permitem atender a essa necessidade”.

2.1.5 Os Usuários da Contabilidade

Os usuários da contabilidade consistem nas pessoas físicas ou jurídicas que necessitam controlar suas movimentações sejam elas financeiras ou econômicas. No concernente ao assunto, Marion (2006, p. 27) evidencia que “os usuários são as pessoas que se utilizam da contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na contabilidade suas respostas.”

Qualquer variação que ocorra no patrimônio de uma pessoa física ou jurídica é preciso ser evidenciada, o porquê e para onde foi essa variação, daí então a necessidade de se controlar o patrimônio, fazendo com que as pessoas busquem na contabilidade as respostas para essas questões, tornando-os usuários da contabilidade.

2.1.6 A Importância do Profissional Contábil

Cada profissional é responsável pela sua área de atuação, sendo assim cada um tem a sua importância relativa para determinada atividade desenvolvida. No concernente a profissão contábil Marion (2003, p. 25) diz que:

A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões. Ressaltemos, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos de nossa

economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

É preciso que o profissional contábil seja firme, e que tenha o conhecimento textual e prático, pois suas informações levantadas e utilizadas na empresa serão decisivas, e poderão vir a influenciar na continuidade da empresa.

2.1.7 Necessidades das Informações Contábeis

As informações contábeis são imprescindíveis para qualquer que seja o porte da empresa, não merecendo distinção entre pequenas ou grandes empresas.

No que concerne as informações contábeis Ludícibus (2003, p. 38), afirma que:

Além das informações diárias ou semanais, como a posição de caixa, de faturamento, de produção fluxo semanal de caixa e outras que a administração da empresa considere importantes quanto ao conteúdo e a periodicidade, é importante que a contabilidade forneça mensalmente e com rapidez a posição patrimonial e financeira e os resultados das operações.

Qualquer que seja a informação, um recebimento pela venda de uma agulha, ou um pequeno pagamento de uma simples nota, esse fato deve ser registrado, pois interessa a gestão da empresa e interfere como mutação patrimonial e financeira de qualquer empresa, já que a contabilidade consiste num mecanismo que oferece dados necessários as organizações.

No entanto é preciso ter-se consciência de que estas informações podem e muito contribuir para atender a fins gerenciais, informando as empresas dados que poderão servir para projeções futuras.

Sobre o assunto a Equipe de Professores FEA/USP (1998, p. 25), comenta:

A informação contábil, principalmente no que se refere ao estabelecimento de padrões ou standards e ao inter-relacionamento da contabilidade com os planos orçamentários, é de grande utilidade no planejamento empresarial. Mesmo em caso de decisões isoladas sobre varias alternativas possíveis, normalmente utiliza-se grande quantidade de informação contábil.

Existem diversos usuários da contabilidade, pois é através dela que essas pessoas físicas ou jurídicas procuram respostas para as variações que ocorrem no seu financeiro e econômico.

Muito se confunde a necessidade da informação contábil, para alguns profissionais essa necessidade é considerada como relevante somente para atender ao fisco, ou seja, a contabilidade deve ser feita para atender aos órgãos de fiscalização, se preocupando com a geração de impostos e preparações de declarações.

Marion (2006, p. 28) identifica que:

Quando se faz contabilidade para a pessoa física (embora não seja comum) ou pessoa jurídica, essa pessoa é denominada entidade contábil. Dessa forma, qualquer pessoa que tenha necessidade de contabilidade (e a contabilidade é mantida para esta pessoa) é chamada entidade contábil.

Dentre as pessoas que necessitam da informação contábil é possível destacar: administradores, investidores, fornecedores, bancos e até mesmo a administração pública, dentre outros. O fato é que qualquer pessoa seja mesmo física, e que detenha de um volume extenso dos seus negócios necessitam da contabilidade.

2.1.8 Contabilidade Gerencial

A competição entre as empresas esta cada vez mais acirrada, exigindo que as mesmas se adaptem rapidamente ao mundo globalizado. A organização precisa estar preparada para esse novo desafio. Cada vez mais o sucesso pode durar menos, a vantagem conseguida pode ser perdida em pouco tempo.

Padoveze (2000, p. 115) nesse sentido afirma que: “a contabilidade gerencial mudou o foco da contabilidade, passando dos registros e análise das transações financeiras para a utilização da informação para decisões que afetem o futuro”.

A necessidade de adequação de informações fazem com que a contabilidade tradicional dê lugar a nova contabilidade gerencial que esta diretamente volta a interpretação dos fenômenos oriundos da contabilidade financeira. No concernente ao assunto Ludicibus (1998, p. 21) afirma que:

A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, esta voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira valida e efetiva no modelo decisório do administrador.

Hoje em dia com as constantes mudanças, a contabilidade financeira vem sofrendo discriminação, pois está sendo utilizada apenas para atender o fisco e não para o real gerenciamento das empresas, essa discriminação é ainda em virtude da contabilidade tradicional não apresentar informações em tempo hábil, gerando assim certa desconfiança quanto à veracidade das informações contábeis.

No concernente a contabilidade gerencial Ludicibus (1998, p. 21) acrescenta ainda que:

A contabilidade gerencial também se vale, em suas aplicações, de outros campos de conhecimento não circunscritos a contabilidade. Atinge e aproveita conceitos da administração da população, da estrutura organizacional, bem como da administração financeira, campo mais amplo, no qual toda a contabilidade empresarial se situa.

Com base nessa desconfiança, é preciso que a contabilidade gerencial mude esse quadro para que a contabilidade em si ganhe uma maior credibilidade e isso será com certeza oriundo do apoio da contabilidade gerencial.

A contabilidade gerencial é capaz de se relacionar com outras áreas de conhecimento fazendo com que os dados oriundos da contabilidade financeira sejam convertidos em informações gerenciais que auxiliem a tomada de decisão.

2.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS E OS DADOS CONTÁBEIS

2.2.1 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES

Consiste numa metodologia de conversão de elementos em conhecimentos, ou seja, consiste na variação de dados para informações. Na contabilidade seria o mesmo que extrair os saldos das contas patrimoniais e analisá-las em forma de índices, fazendo que sejam extraídas informações para que as empresas pudessem melhorar determinado índice.

Para Oliveira (2008; p. 26):

Sistema de Informação Gerencial- SIG- é o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, proporcionando, ainda, a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados.

É válido lembrar que esse procedimento de conversão está direcionado a apresentar informações capazes de conduzir as organizações ao seu sucesso, através de decisões bem fundamentadas, tornando-se esse procedimento num sistema de informações gerenciais.

Um excelente sistema de informações pode gerar para as organizações, informações financeiras e não financeiras, como redução de custos nas operações, fazendo com que sejam extintos os desperdícios, ou até mesmo a agilidade no processo produtivo, para adiantar o prazo da entrega. Além é claro da melhoria na tomada de decisão.

2.2.2 Sistemas Contábeis

Marion (2006, p. 194) afirma sobre sistemas contábeis:

Entende-se por sistema de contabilidade o conjunto de atividades contábeis que engloba a compreensão da atividade empresarial (necessária para elaborar um plano de contas adequado), a análise e interpretação de cada fato contábil isoladamente, a contabilização e a elaboração das demonstrações financeiras, sua análise, interpretação e recomendações para aperfeiçoar o desempenho da empresa.

O sistema de contabilidade é aquele na qual as atividades operacionais da empresa sejam devidamente registradas e controladas satisfazendo assim a necessidade da administração.

2.2.3 Sistemas de Informações Gerenciais

Oliveira (2008, p. 25) comenta:

É um sistema de pessoas, equipamentos, procedimentos, documentos e comunicações que coleta, valida, executa operações, transforma, armazena, recupera e apresenta dados para uso no planejamento, orçamento, contabilidade, controle e em outros processos gerenciais para vários propósitos administrativos.

O sistema de informações consiste num mecanismo na qual atrelado com diversos equipamentos, documentos e outros, são validadas, comunicadas e executadas diversas operações que envolvem contabilidade e outras áreas afins.

Oliveira (2002, p. 44) afirma:

O processo de administração nas empresas utiliza a informação como apoio às decisões, através de sistemas informativos que observam requisitos quanto a transmissores e receptores de informações, canais de transmissão, conteúdo das informações, periodicidade das comunicações, bem como, processos de conversão das informações em decisões junto a cada um dos centros de responsabilidade (unidades organizacionais) da empresa.

A importância dos sistemas de informações gerenciais as organizações iniciam-se com o processo de transmissão e recepção de dados que podem ser convertidos e auxiliar de forma eficiente e eficaz a alta administração a tomada de decisão.

2.2.4 Dados e Informações

Oliveira (2002, p. 36), diz que:

Inicialmente deve-se distinguir dado de informação. O que distingue dado ou um conjunto de dados de informação, a qual auxilia no processo decisório, é o conhecimento que ela propicia ao tomador de decisões. Dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que, por se só, não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação.

Os dados são conhecidos como objetos que são encontrados em sua configuração original, mas que, nessa originalidade ainda não representa a identificação de um determinado acontecimento, ou seja, ainda não é suficiente que se tomem decisão com a sua identificação.

Rosini & Palmisano (2003, p.04), diz que:

Dado é um elemento que representa eventos ocorridos na empresa ou circunstâncias físicas, antes que tenham sido organizados ou arrançados de maneira que as pessoas possam entender e usar.

O dado por si só, ainda não é capaz de transcrever uma base para qual o gestor possa definir estratégias e tomar decisões, é preciso que esses dados sejam convertidos em informações para que ai essa decisão possa ser tomada.

No concernente ao assunto Padoveze (2000, p. 71) afirma que:

A construção do relatório de fluxo de caixa deveser feita através do re-trabalho dos dados das três demonstrações contábeis anteriores. Este tópico é de vital importância para o entendimento definitivo do poder integrador da informação contábil.

Um saldo da conta caixa no grupo disponível representa um dado, na qual, mesmo ocorrendo diversas entradas e saídas, o simples saldo ainda não representa uma verdadeira base para que o gestor possa tomar decisões no seu capital circulante líquido, será necessário, a confecção da DFC para que aquele saldo extraído do Balanço Patrimonial, possa ser transformar em informações capazes de encaminharem os gestores no entendimento de onde vieram e para onde foram os recursos dessa conta caixa.

2.2.5 Processo de Conversão de Dados em Informações

A conversão de dados em informações apresenta-se como uma metodologia na qual uma cadeia de atividades fundamentalmente relacionadas, e que sejam realizadas no intuito de conseguir o alcance a um objetivo definido.

No concernente ao assunto Leone (2000, p. 7) comenta:

As transações e operações são registradas pela contabilidade pelo processo convencional das partidas dobradas. Significa isso que os dados existem e se encontram, se assim podemos dizer, em sua forma bruta. A contabilidade financeira os organiza de forma a que atendam às suas necessidades específicas.

Um dado transformado em informações gera-se conhecimento, onde através disso é possível que as organizações definam quais as estratégias a seguirem, sejam elas financeiras ou operacionais.

Como exemplo é possível citar numa indústria que tenha uma quantidade de produção e um número de empregados definidos, esses são dados da qual o

resultado da conversão em informações renderia a essa organização qual a capacidade de produção, bem como, qual o nível de produtividade de cada

TOMADA DE DECISÕES

3.1 A IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES TRANSFORMADAS PARA A TOMADA DE DECISÃO NA CONTABILIDADE

Marion (2003, p. 6) comenta:

Podemos definir a contabilidade como o grande banco de dados da empresa, estruturado de forma a permitir a seus usuários obter as informações de natureza econômica, financeira, física, de produtividade e, subsidiariamente, de natureza social. A análise de tais informações ajuda os usuários na tomada de decisões.

Dessa forma, podemos afirmar que a função primordial da contabilidade e dos relatórios formados com seus dados é a de fornecer a cada um de seus usuários, internos e externos à companhia, informações estruturadas para a tomada de decisões com a segurança da origem da informação.

A contabilidade consiste num vasto ramo de aplicabilidade na qual, quando registrados de forma ordenada e com fulcro na legislação, esses registros se transformam em dados capazes de orientar as organizações a tomar decisões, sejam elas de caráter financeiro, econômico ou até operacional.

O fato é que os dados extraídos da contabilidade poderão orientar aos seus usuários no sentido de tomar decisões com bases fundamentadas, principalmente por se tratar de informações que são originadas da documentação apresentada pela organização.

Marion (2003, p. 6) comenta ainda que:

A importância da contabilidade como ferramenta de gestão e controle é reconhecida pelas legislações comercial e fiscal, quando estas regulam quais e quando os relatórios ou demonstrações contábeis devem ser obrigatoriamente elaborados pelas empresa e divulgados para o público externo, ou colocados à disposição dos órgãos de fiscalização.

Existe um a grande dificuldade na atualidade em relação às informações contábeis, pois algumas legislações determinam tratamento diferenciado a algumas empresas, partindo disso, essas empresas não se preocupam em registrar todos os seus atos e fatos oriundos da sua atividade operacional, fazendo com que essas organizações não apurem as mutações que ocorram no seu patrimônio.

É preciso ter mais consciência que essas informações transformadas podem e muito auxiliar na sobrevivência dessas organizações, daí então a importância da contabilidade no processo de conversão de dados para a tomada de decisão.

3.2 TOMADA DE DECISÃO NAS EMPRESAS

Repetidamente estamos tomando decisões em nossas vidas, dentro de uma empresa a situação não é diferente, freqüentemente os responsáveis tomam decisões vitais para o sucesso do negócio. A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Por isso, há necessidade de dados, de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão.

Por outro lado sendo a contabilidade uma ferramenta capaz de contribuir para a tomada de decisão das empresas, é evidente que a utilização dessa ferramenta deve ser de maneira adequada visando atender o processo de tomada de decisão de maneira eficiente e eficaz.

No que concerne à tomada de decisão Figueiredo (1997, p. 32) afirma:

Pode-se definir contabilidade como um sistema de informação e mensuração de eventos que afetam a tomada de decisão. É comumente analisada como uma série de atividades ligadas mediante um conjunto progressivo de passos, começando com a observação, a coleta, o registro, a análise e, finalmente, a comunicação da informação aos usuários.

É preciso que o profissional contábil, tenha consciência para conduzir os dados contábeis desde o seu registro até a sua apresentação aos interessados, buscando sempre a nitidez das informações, que serão determinantes a continuidade da pessoa jurídica.

METODOLOGIA

Beuren (2006, p. 67) comenta “a metodologia da pesquisa é definida com base no problema formulado, o qual pode ser substituído ou acompanhando da elaboração de hipóteses.”

Já Roesch (1999, p. 118) afirma que “uma variedade muito rica de situações problemáticas apresenta-se nas organizações. Estas oportunidades ou problemas podem ser explorados e analisados de forma mais completa por meio do uso de métodos e técnicas.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente ao tema: Contabilidade Gerencial. Concomitante a isso foi feita uma pesquisa empírica envolvendo somente 17 (dezessete) profissionais contabilistas da cidade de Juina – Mato Grosso.

As questões buscaram identificar primeiramente o processo de conhecimento dos profissionais acerca da Contabilidade Gerencial.

Os dados foram apresentados na pesquisa através de estatística simples e com o auxílio de gráficos e tabelas, que através de relatos serão apresentadas e comentadas favorecendo a análise e compreensão da pesquisa.

A população foi constituída pela amostragem de 17 (dezessete) profissionais, sendo no total 57 dentre eles contadores graduados e técnicos, regularmente inscritos e regularizados, fonte esta informada pelo Conselho Regional de Contabilidade. A amostragem atendida foi de % 30(por cento) desses profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 RESULTADOS

A etapa de resultados e discussões consiste na elaboração de um arcabouço dos resultados obtidos com a aplicação da pesquisa. A pesquisa foi realizada com as respostas oferecidas nos questionários aplicados aos profissionais contábeis na cidade de Juína, no qual apenas 17 (dezesete) contabilistas responderam. As perguntas foram realizadas em um questionário para os profissionais contábeis, na qual ficou evidenciada a relevância dos sistemas de informações contábeis para o auxílio das organizações.

A primeira parte do questionário foi delimitada a apresentação de cada profissional com informações referentes à identificação dos mesmos. Já a segunda parte foi direcionada as questões que extraíram dos profissionais maior conhecimento a cerca da contabilidade e dos sistemas de informação. Os resultados serem apresentadas a seguir através de gráficos.

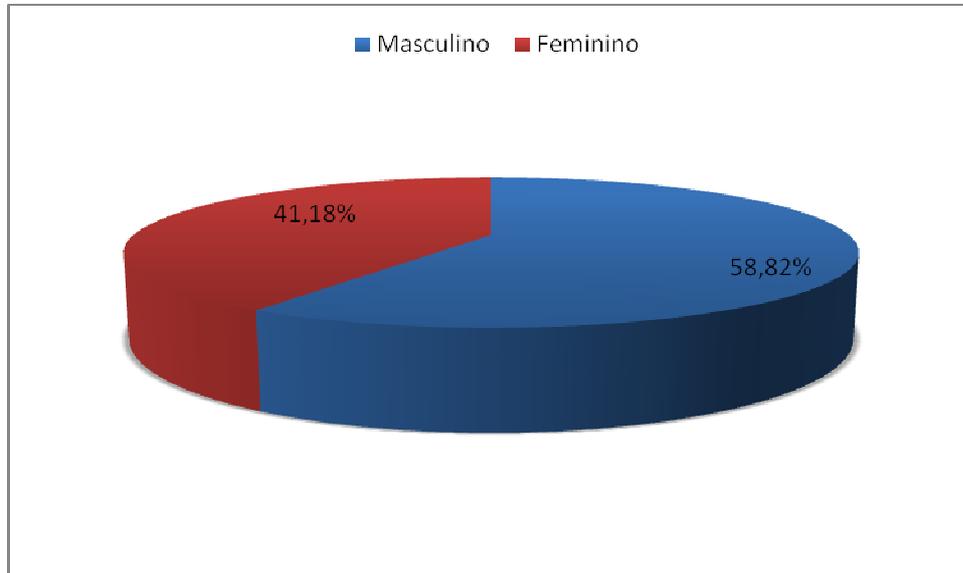
ITEM 01 – SEXO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Figura 1 – Sexo dos profissionais.

Fonte: Pesquisa de campo (DALTOE), 2009.

Observou-se na figura 1, que 58,82% dos entrevistados são do sexo masculino e outros 41,18% são do sexo feminino. Mostrando que uma grande maioria dos profissionais contábeis é do sexo masculino.

ITEM 02 – FAIXA ETÁRIA DOS PROFISSIONAIS

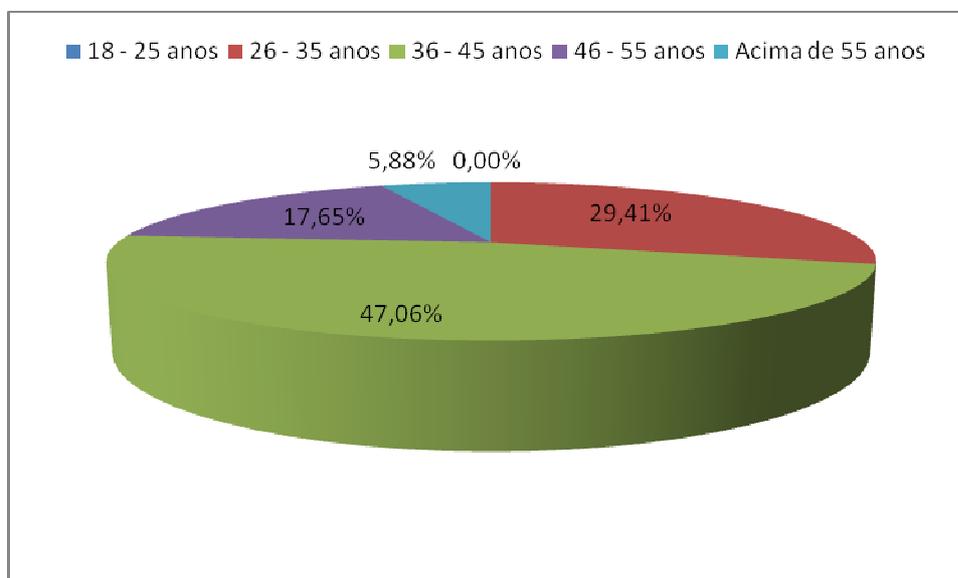


Figura 2 – Faixa etária dos profissionais.

Fonte: Pesquisa de campo (DALTOE), 2009.

Foi apresentado no gráfico 2, que dos profissionais questionados sobre sua faixa etária, 5,88% possuem de 18 a 25 anos, outros 29,41% possuem entre 26 e 35 anos, outros 47,06% possuem entre 36 e 45 anos, já outros 17,65% possuem entre 46 e 55 anos e somente 5,88% dos entrevistados possuem a faixa etária acima de 55 anos. Mostrando que existem profissionais de todas as idades, mas a maior parte tem de 36 a 45 anos.

ITEM 03 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

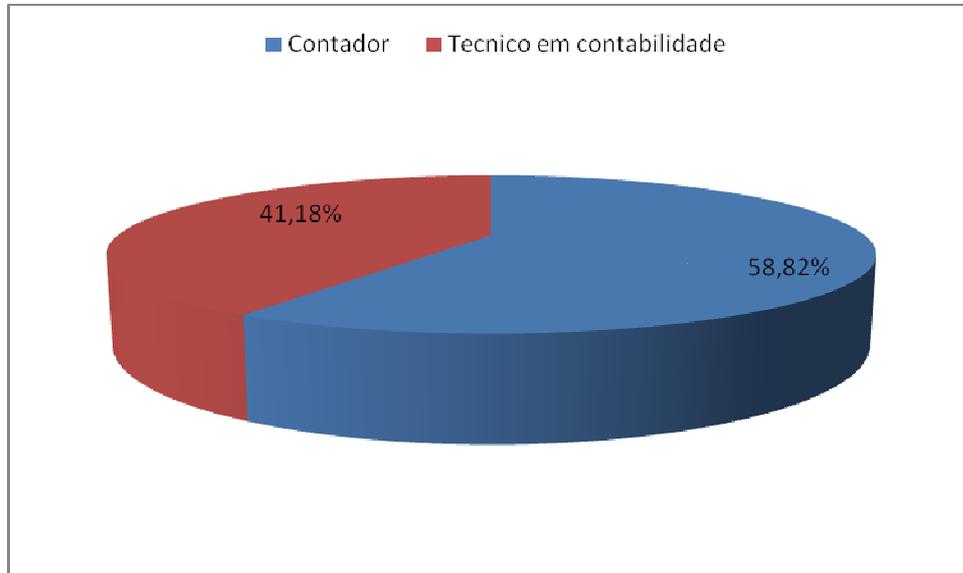


Figura 3 – Formação profissional.

Fonte: Pesquisa de campo (DALTOE), 2009.

No gráfico da figura 3, os profissionais foram questionados sobre o seu grau de escolaridade, onde 58,82% disseram que são bacharéis em Ciências Contábeis, já outros 41,18% quase metade dos entrevistados disseram que possuem somente o curso técnico em contabilidade. Apesar da maioria dos profissionais serem graduados, há um grande numero de técnicos, isso porque Juina tem graduação somente há quatro anos.

ITEM 04 – TEMPO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

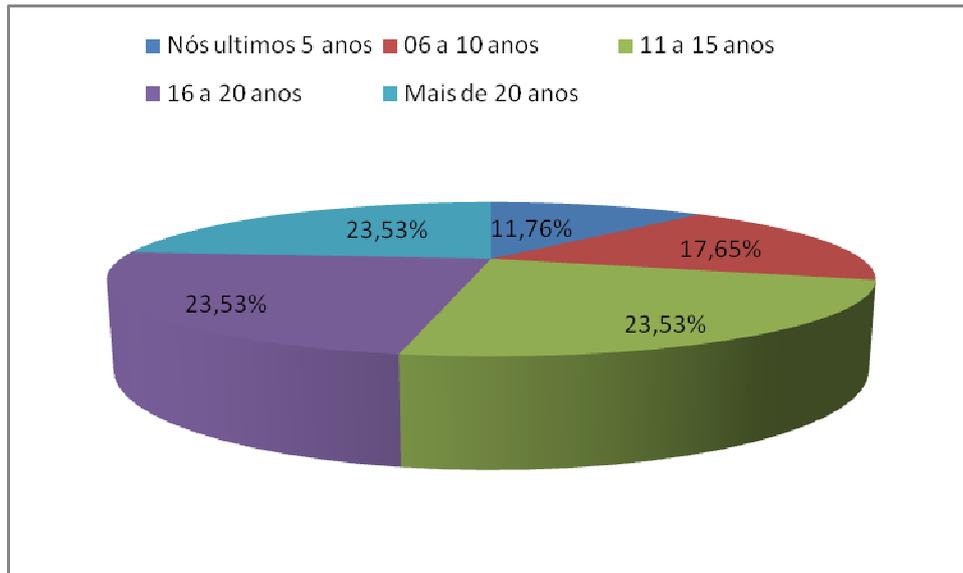


Figura 4 – Tempo de Formação do profissional.

Fonte: Pesquisa de campo (DALTOE), 2009.

No item 4 os entrevistados foram questionados sobre o tempo de formação como profissionais, os entrevistados 11,76% responderam que se formaram nos últimos 5 anos, outros 17,65% formaram entre 6 e 10 anos, e 70,59% dos profissionais que estão atuando já se formam a mais de 11 anos. De acordo com esse gráfico a maior parte dos profissionais já são formados a bastante tempo.

ITEM 05 – CURSOS E ESPECIALIZAÇÕES

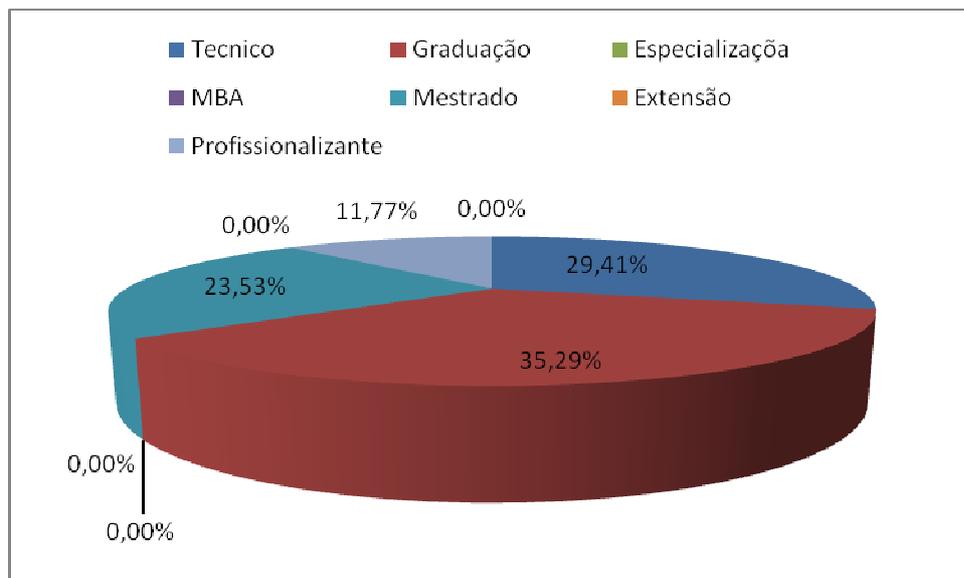


Figura 5 – Cursos e especializações.

Fonte: Pesquisa de campo (DALTOE), 2009.

Conforme o gráfico 5, sobre os cursos e capacitações que os profissionais possuem, os entrevistados responderam que 29,41% possuem apenas o nível técnico, 35,29 já são graduados, 23,53% estão cursando o mestrado, 11,76% possuem algum curso profissionalizante. Os profissionais estão cada vez mais se preocupando em se manter informados, buscando capacitações que os ajudem a ser cada vez melhores.

ITEM 06 – SEGMENTO DE ATIVIDADE

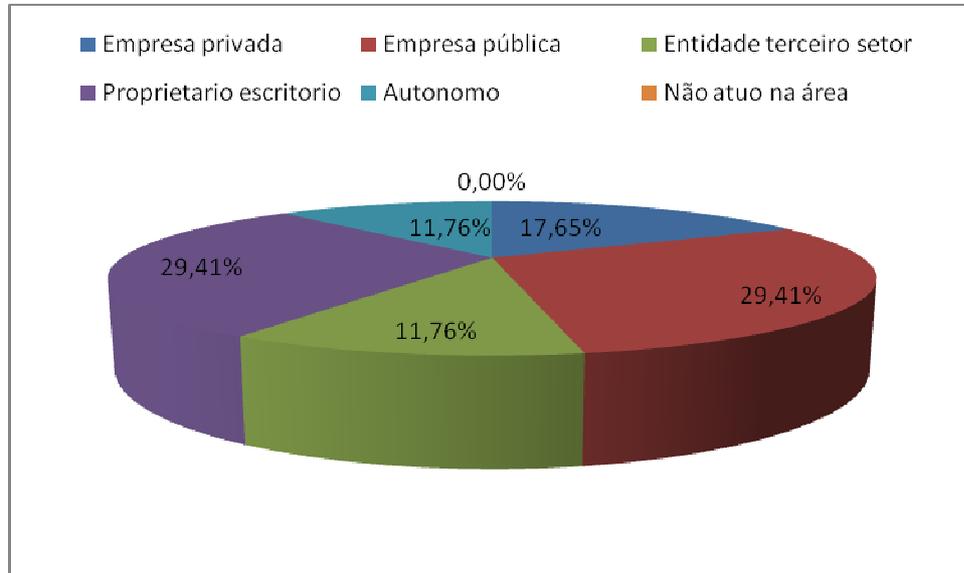


Figura 6 – Segmento de atividade.

Fonte: Pesquisa de campo (DALTOE), 2009.

Questionados sobre o segmento de atividade que cada profissional está inserido, os mesmos responderam que 17,65% estão no ramo da contabilidade privada, 29,41% está inserido na área pública, 11,76% está inserido no terceiro setor, outros 29,41% está inserido no mercado privado, porém como proprietários e os outros 11,76% atuam como profissional autônomo. Diante desse quadro, evidencia-se que a maioria dos contabilistas procuram trabalhar em áreas de maior rentabilidade, que é a área pública e propriedade de escritório.

ITEM 07 – TEMPO DE ATUAÇÃO

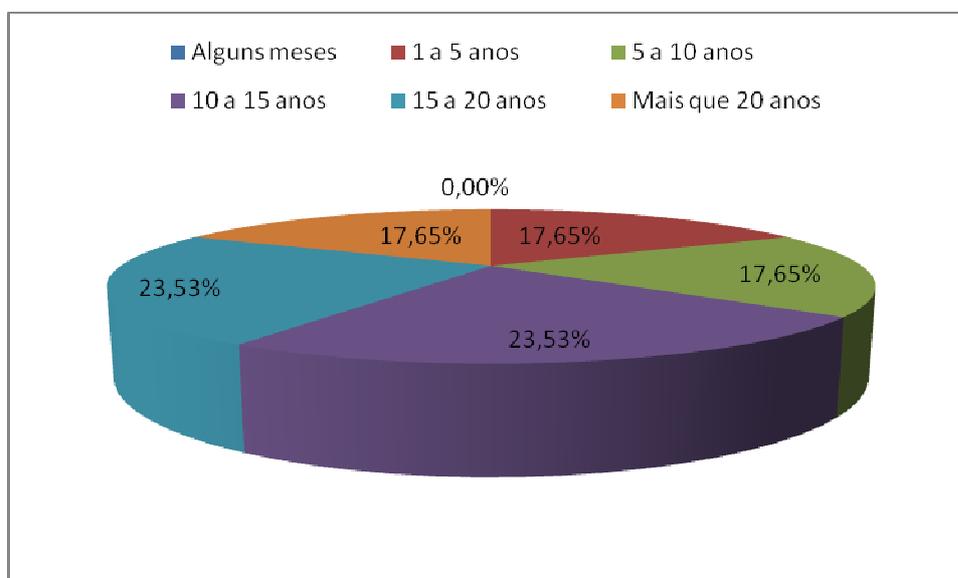


Figura 7 – Tempo de atuação.

Fonte: Pesquisa de campo (DALTOE), 2009.

Questionados sobre o tempo de atuação como profissionais, os entrevistados responderam que 17,65% já atuam no mercado entre 1 a 5 anos, outros 17,65% atuam entre 5 a 10 anos, e que 47,06% atuam mais que 11 anos. Entende-se que boa parte dos profissionais são bem experientes, e devido a esse tempo de atuação podem ajudar seus clientes na tomada de decisão.

ITEM 08 – UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

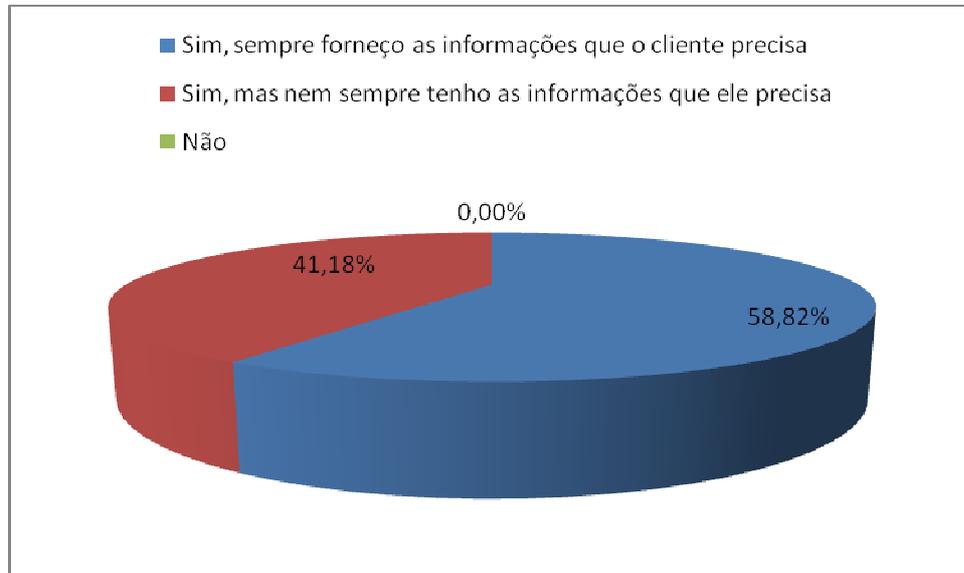


Figura 8 – Informações fornecidas pelos sistemas de informações.

Fonte: Pesquisa de campo (DALTOE), 2009.

No gráfico da figura 8 pergunta se o profissional fornece aos seus clientes todas as informações que são emanadas pelo sistemas de informações da organização contábil. O gráfico mostra um dado otimista sobre essa questão, 58,82% disseram que sempre fornecem as informações que o cliente necessita e os outros 41,18% dos entrevistados disseram que nem sempre possui a informação que o cliente precisa, tendo os mesmos que correr atrás para confeccionar a informação solicitada. Demonstra que os profissionais vem fazendo sua parte no sentido de fornecer as informações aos seus clientes, informações essas que de acordo com os profissionais, são originados de dados fornecidos pela empresa, cabendo a eles somente o entendimento técnico a respeito da documentação.

ITEM 09 – PROBLEMAS TÉCNICOS COM OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E A RELAÇÃO EMPRESAS VERSUS CLIENTES

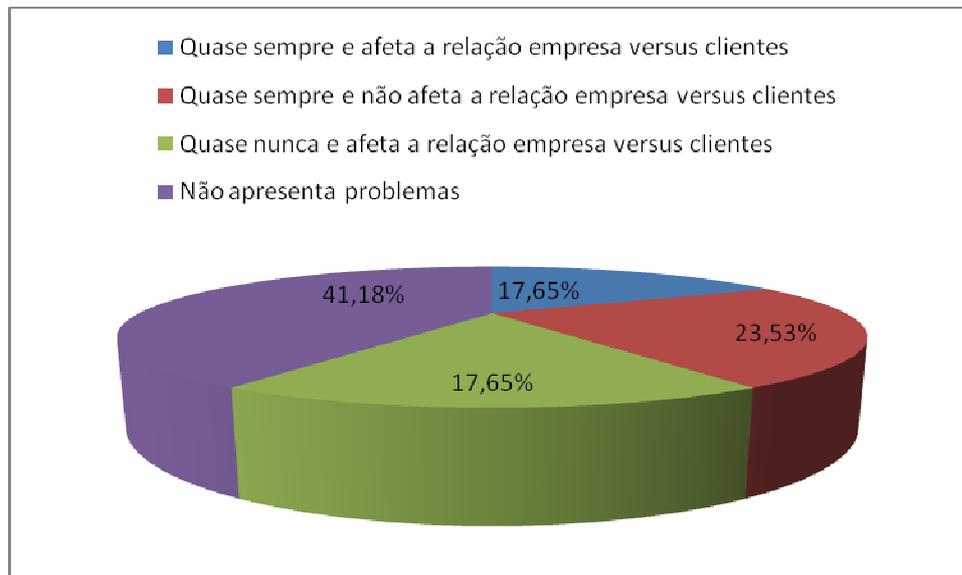


Figura 9 – Problemas com o sistema de informação e a relação empresas x clientes.

Fonte: Pesquisa de campo (DALTOE), 2009.

No gráfico da figura 9, foi questionado aos entrevistados se existem problemas técnicos em relação ao sistema de informação utilizado em sua empresa, bem como, se há alguma interferência na relação com clientes. 17,65% disseram ter problema técnico com o sistema e que isso afeta diretamente a relação com o cliente, 23,53% disseram ter problemas técnicos, no entanto raramente afeta a relação com o cliente, 17,65% disseram ter problemas técnicos, mas não afetam nada em relação aos clientes e 41,18% disseram não ter problemas técnicos com seu sistema de informações. Os profissionais contábeis disseram que não existem problemas técnicos nos softwares e como consequência não geram problemas no sistema de informação, fazendo com que não haja transtornos aos seus clientes.

ITEM 10 – CLASSIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

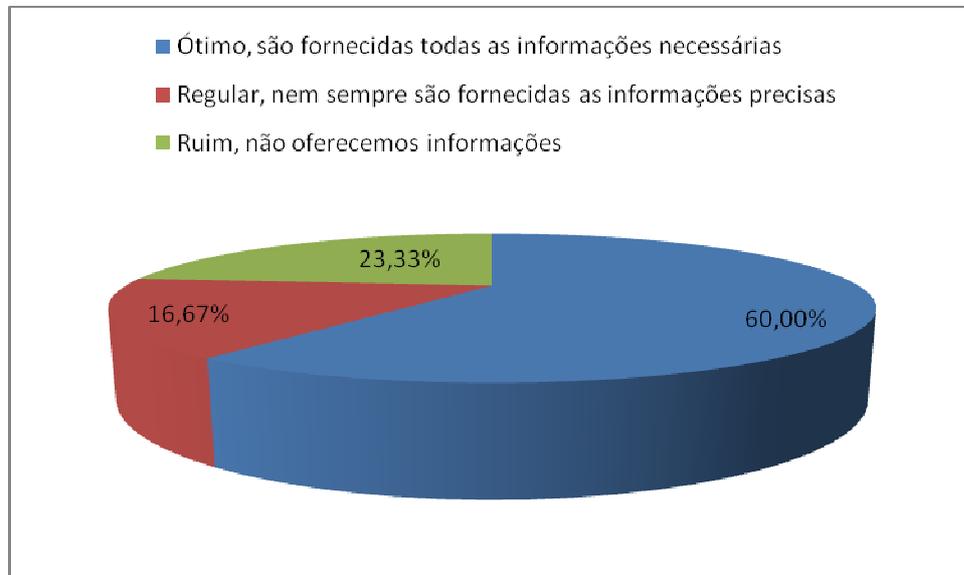


Figura 10 – Nível de classificação dos sistemas de informação.

Fonte: Pesquisa de campo (DALTOE), 2009.

No gráfico da figura 10, foi indagado aos profissionais sobre a classificação dos sistemas de informações da empresa, 60% dos entrevistados consideram os sistemas ótimos, já 16,67% consideram as informações como regulares e 23,33% consideram os sistemas como ruins pois, não oferecem informações necessárias. Em relação aos sistemas de informações os profissionais estão satisfeitos pois as informações oferecidas são necessárias e imprescindíveis as empresas.

ITEM 11 – EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

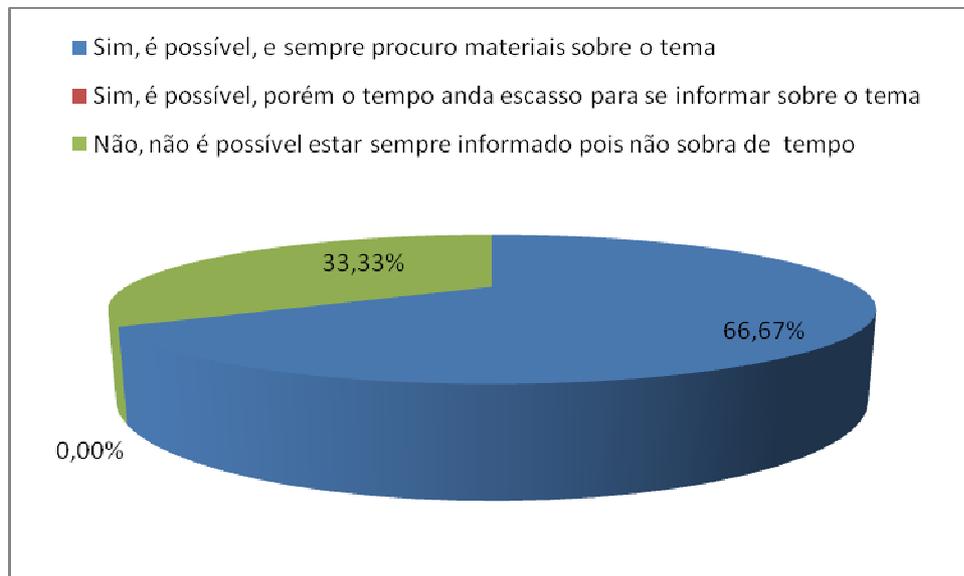


Figura 11 – Acompanhamento da evolução dos sistemas de informação.

Fonte: Pesquisa de campo (DALTOE), 2009.

Questionados sobre a evolução dos sistemas de informações, os contabilistas responderam que 66,67% estão focados nessas mudanças que ocorrem e estão sempre se atualizando sobre os novos temas, já os outros 33,33% reclamam do tempo disponível e se dizem impossibilitados de se atualizar as novas mudanças. Percebe-se que a maior parte dos profissionais procuram se manter atualizados, isso mostra a preocupação dos mesmos para melhor atender as necessidades dos seus clientes.

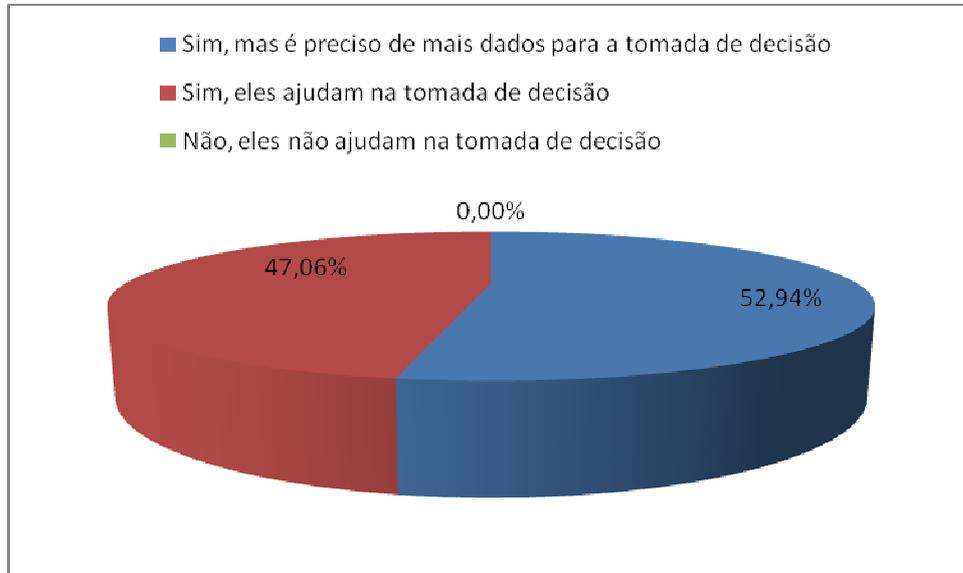
ITEM 12 – INFORMAÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA A TOMADA DE DECISÃO

Figura 12 – Informações que contribuem para a tomada de decisão.

Fonte: Pesquisa de campo (DALTOE), 2009.

Questionados sobre fornecimento de informações aos clientes os entrevistados disseram que 52,94% dos dados fornecidos pela contabilidade auxiliam na tomada de decisão, porém além de dados precisa se também de informações, já 47,06% disseram que os dados são suficientes para tomada de decisão. Mesmo a contabilidade oferecendo dados a seus clientes, os profissionais precisam de informações complementares para a tomada de decisão.

ITEM 13 – A FUNÇÃO DO CONTADOR E AS EXIGÊNCIAS LEGAIS

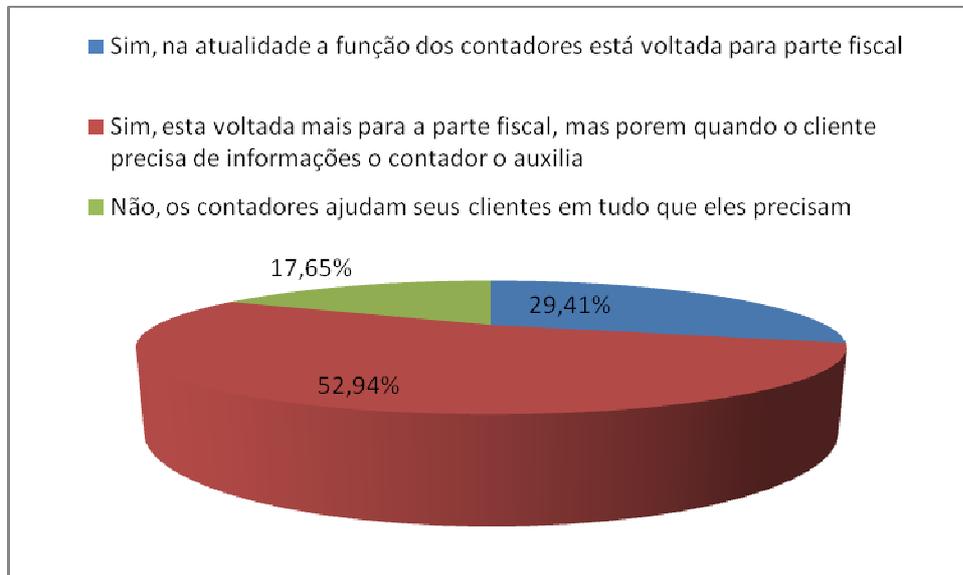


Figura 13 – A função do contador e as exigências legais.

Fonte: Pesquisa de campo (DALTOE), 2009.

No grafico 13 foi questionado a evidenciação de que os profissionais contabeis só auxiliam seus clientes para atender o fisco ou não, onde 29,41% disseram que na atualidade os contabilistas estão focados somente em atender as exigências fiscais, já 52,94% disseram que estão focados em atender as exigências fiscais, mas contribuem com outras informações, os outros 17,65% disseram que não concordam que a função basica do contabilista é somente o fisco e contribuem com todas as informações necessárias aos seus clientes. É importante que na atualidade o contador não esteja somente focado nas informações que atendam o fisco, é preciso uma maior desenvoltura para atender os seus clientes potencialmente.

ITEM 14 – O FORNECIMENTO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

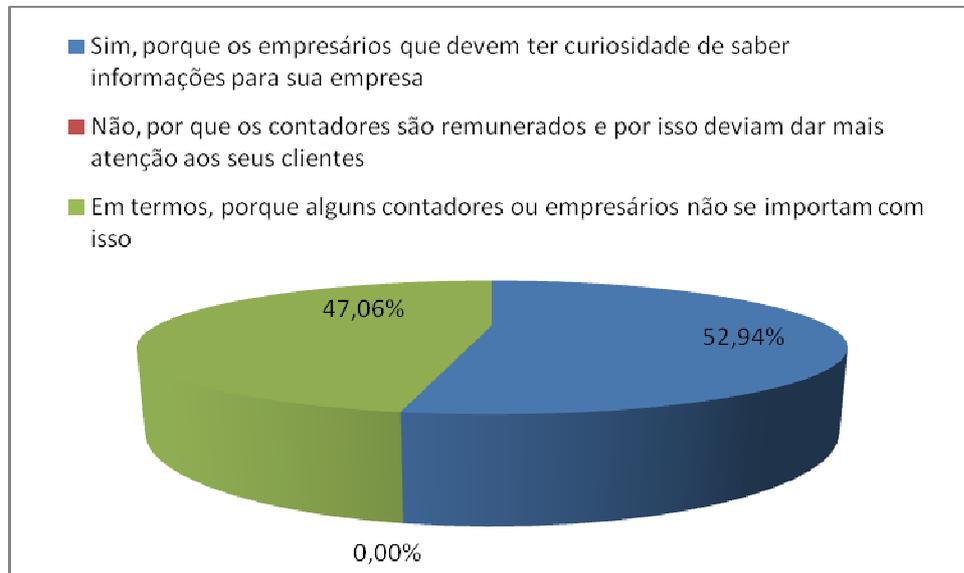


Figura 14 – O fornecimento da informação contábil.

Fonte: Pesquisa de campo (DALTOE), 2009.

Questionados sobre o fornecimento das informações dos profissionais contábeis entrevistados 52,94% disseram que os empresários deveriam ter mais interesse e buscar as informações enquanto 47,06% disseram que isso é relativo e deveria partir de ambas as partes. No que tange as informações contábeis as mesmas são apresentadas porém o gestor não faz por onde se interessar pela informação, pois o mesmo considera as mesmas como irrelevantes para a tomada de decisão, é preciso mudar esse quadro, com um maior interesse tanto do profissional como do empresário.

ITEM 15 – A CONTABILIDADE GERENCIAL E AS INFORMAÇÕES FUTURAS

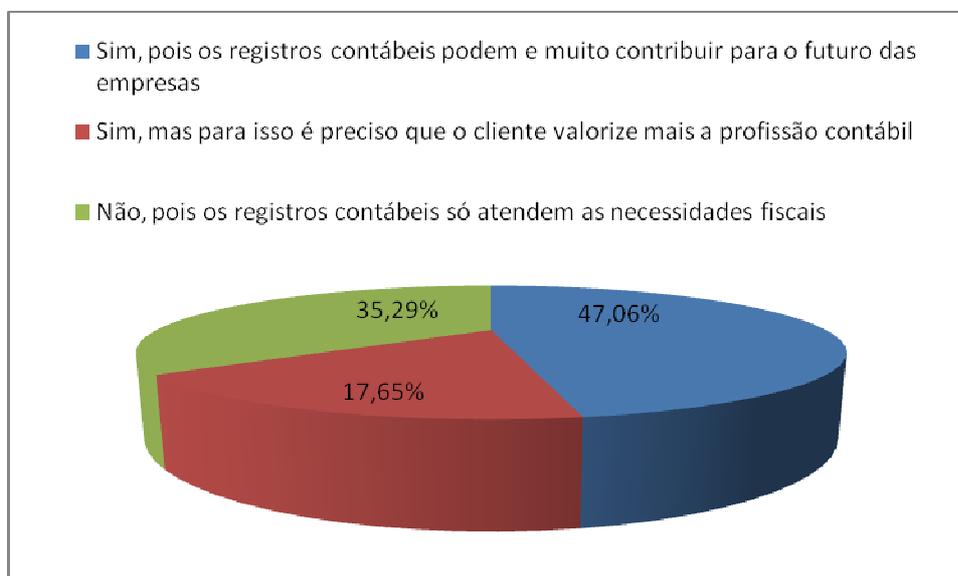


Figura 15 – A contabilidade gerencial e as informações futuras.

Fonte: Pesquisa de campo (DALTOE), 2009.

No item 15 os profissionais foram indagados sobre as informações da contabilidade gerencial e qual a sua contribuição ao futuro da empresa. 47,06% disseram que é muito importante os registro contábeis e podem contribuir para o futuro das empresas, 17,65% disseram que apesar de relevantes é preciso que se valorize mais o profissional e os outros 35,29% apontaram que a contabilidade auxilia somente para atender fins fiscais. A contabilidade financeira fornece dados que são oriundos dos registros de atos e fatos que ocorreram nas organizações, esses dados convertidos em informações podem contribuir para a sobrevivência das empresas, no caso estudo fica evidente que os registros contábeis feitas podem gerar diversos relatorios para as organizações, tudo se inicia com os registros contábeis, apartir daí as informações são ilimitadas.

CONCLUSÃO

No mundo atual as empresas estão em busca de novas idéias para que assim consigam suprir suas necessidades, bem como, alcançar seus objetivos. E nesse cenário atual, a contabilidade surge como uma ferramenta referencial para esse auxílio às empresas, pois a mesma apresenta indicadores essenciais para a sobrevivência de qualquer empresa, sejam pontos positivos e bem planejados a contabilidade é capaz de evidenciar esses indicadores.

A contabilidade contribui com informações no processo de tomada de decisões na medida em que apresenta desempenhos financeiros e não financeiros, na qual é possível se identificar quais as melhores opções de uso para a empresa, fornecendo relatórios em relação ao nível de estoque, como quando fazer novos pedidos sem obter gastos, ou mesmo obter imobilização de capital de giro, seja também em definir novas políticas de estoque que forneçam a empresa redução de custos.

O controle dos dados, a geração das informações e o domínio das técnicas contábeis favorecem o gerenciamento organizacional, permitindo um melhor acompanhamento das operações da empresa e de seus resultados, em todos os níveis e mercados.

De acordo com os objetivos pesquisados verificou-se que quanto à percepção dos profissionais contábeis entrevistados um total de 17 (dezessete), todos conhecem a relevância do sistema de informação como ferramenta gerencial, bem como, suas aplicações.

Diante ao exposto na pesquisa ficou evidente que a contabilidade fornece informações úteis, embora alguns profissionais acreditem que ela serve apenas para fins de atender a legislação.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. ***Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática***. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FEA/USP, Equipe de Professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. ***Contabilidade Introdutória***. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FIGUEIREDO, Sandra. ***Controladoria: Teoria e pratica***. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FRANCO, Hilário. ***Contabilidade Comercial***. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. ***Contabilidade Gerencial***. 4ªed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. ***Contabilidade Empresarial***. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.

_____, José Carlos. ***Contabilidade Empresarial***. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____, José Carlos. ***Contabilidade básica***. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. ***Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais***. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clovis Luís. ***Contabilidade Gerencial: um enfoque consistente em informação contábil***. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. ***Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil***. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ROSINI, Alessandro Marco/ Ângelo Palmisano, ***Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento***. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio aos Empreendedores. ***Manual de Procedimentos Contábeis para as Micro e Pequenas Empresas***. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. ***Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade***. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

APÊNDICES

Anexo I: Questionários

QUESTIONARIO UTILIZADO NO TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO TEMA:

“SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS E A CONTABILIDADE: UMA ABORDAGEM AOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT”

Destinação: Contabilistas e Responsáveis por Escritórios de Contabilidade.

Qualquer dúvida em relação às questões, por favor entrar em contato através do endereço de e-mail: Leticia_janaina@hotmail.com, ou através do Telefone (066) 35665146.

Nome do Pesquisador: LETICIA JANAINA DALTOÉ

Data: (dd/mm) ___/___

Local da entrevista _____

1- Sexo do Contabilista?

() Masculino

() Feminino

2- Idade do Contabilista?

() 18 - 25 anos

() 46 - 55 anos

() 26 -35 anos

() 36 - 45 anos

() acima de 55 anos.

3- Qual a sua formação Profissional?

Contador graduado

Técnico em Contabilidade

4- Tempo de Formação:

Nos últimos 5 anos

06 a 10 anos

11 a 15 anos

16 a 20 anos

mais de 20 anos

5- Possui ou esta fazendo cursos em outras áreas ou afins?

Técnico

Graduação

Especialização Lato Sensu

MBA

Mestrado

Extensão

Profissionalizante

6- Atua em qual Segmento:

Empresa Privada

Empresa Pública

Entidade do Terceiro Setor

Proprietário de Escritório Contábil

Autônomo

Não atuo na área

7- Há quanto tempo atua na área?

-) alguns meses
-) 1 a 5 anos
-) 5 a 10 anos
-) 10 a 15 anos
-) 15 a 20 anos
-) mais que 20 anos.

8- A empresa utiliza as informações fornecidas pelos Sistemas de Informações para atender as necessidades dos seus clientes?

-) Sim, sempre forneço as informações que o cliente precisa.
-) Sim, mas nem sempre tenho as informações que ele precisa.
-) Não.

9- Com que frequência o Sistema de Informação apresenta problemas técnicos? Isso afeta a relação empresa versus clientes?

-) Quase sempre e afeta a relação empresa versus clientes.
-) Quase sempre e não afeta a relação empresa versus clientes.
-) Quase nunca e afeta a relação empresa versus clientes.
-) Não apresenta problemas.

10- Como podem ser Classificados os Sistemas de Informações oferecidos pela sua empresa?

-) Ótimo, são fornecidas todas as informações necessárias.
-) Regular, nem sempre são fornecidas as informações precisas.
-) Ruim, não oferecemos informações.

11- Os Sistemas de Informações Gerencias estão em constante evolução, é possível acompanhá-los para se manter sempre informado?

-) Sim, é possível, e sempre procuro materiais sobre o tema.

() Sim, é possível, porém o tempo anda escasso para se informar sobre o tema.

() Não, não é possível estar sempre informado pois não sobra de tempo.

12- Os dados extraídos da contabilidade, transformados em informações gerenciais podem contribuir para a tomada de decisões?

() Sim, mas é preciso de mais dados para a tomada de decisão

() Sim, eles ajudam na tomada de decisão.

() Não, eles não ajudam na tomada de decisão.

13- A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões. Você concorda que hoje essa função do contador foi distorcida, estando voltada exclusivamente para satisfazer as exigências legais?

() Sim, na atualidade a função dos contadores está voltada para parte fiscal.

() Sim, esta voltada mais para a parte fiscal, mas porem quando o cliente precisa de informações o contador o auxilia.

() Não, os contadores ajudam seus clientes em tudo que eles precisam.

14- “Observa-se um não deslocamento dos profissionais da contabilidade até as empresas para oferecer informações de importância para o segmento da organização, pois esses profissionais afirmam que a informação deve ser procurada e não oferecida”. Você concorda com essa atitude?

() Sim, porque os empresários que devem ter curiosidade de saber informações para sua empresa.

() Não, por que os contadores são remunerados e por isso deviam dar mais atenção aos seus clientes.

() Em termos, porque alguns contadores ou empresários não se importam com isso.

15- Você concorda que a contabilidade gerencial deve ser mais trabalhada nas organizações contábeis, objetivando a transformação da simples contabilidade dos registros em informações capazes de auxiliar nas decisões que afetem o futuro dos seus clientes?

() Sim, pois os registros contábeis podem e muito contribuir para o futuro das empresas.

- () Sim, mas para isso é preciso que o cliente valorize mais a profissão contábil.
- () Não, pois os registros contábeis só atendem as necessidades fiscais.